

A ÚLTIMA CARONA



ANGELO DE CASTRO

Dados da obra:

A Última Carona, romance.

Literatura brasileira

Angelo de Castro, verão de 2023.

Edição número 02.

*Não é permitido ser reproduzido parcial ou integralmente sem
autorização do autor.*

Editora Estrel@ _ Vitória E. Santo

Contatos 27 999039230

joaoangelodecastro73@gmail.com

05236268788 - 50.094.592-2

Câmara Brasileira do Livro

Sobre o autor:

Angelo de Castro, é um poeta da nova geração brasileira. De origem humilde, nasceu e viveu seus primeiros anos de vida na cidade de Vitória, Esp. Santo onde estudou se formando no ensino Técnico Contábil. Contudo, trabalhou na área comercial como comerciário. Nesse tempo escreveu a maior parte de seus textos, romances, contos, crônicas, três peças de teatro, poemas e literatura infantil. Muitos foram criados inicialmente em Livros Artesanais que ao longo de anos foram vendidos em praias, ruas e parques da região metropolitana de Vitória. Morou também em São Paulo por quase dez anos onde esteve em contato com outros autores e no ano de 2018 mudou-se para Araruama RJ onde através da amizade com o poeta Manoel de Santa Maria iniciou uma coluna literária em jornal o que lhe abriria novas oportunidades na área da literatura. Hoje, com 49 anos (16 / 08 / 1973) publica seus livros e os oferece através dos meios digitais e atua ainda em praias e parques. Obras mais recentes: : A Morte Na Luz Da Manhã / Parem O Mundo Que Eu Quero Descer (poemas) Ele Amava As Ordinárias / A Última Carona / Os Olhos Do Vampiro (romances) Instinto De Mulher (teatro) Não Há Pecados No Amor, (romance) Buzunzunga (lit. infantil) A Inexorável Incerteza Do Ser / Janelas Que Abri Pra Vencer A Solidão / Essas Coisas Da Vida... / A Rosa Do Deserto / Casa Mal-Assombrada- Os Seres & O Caos (poemas) Entulhos (haicais) A Cidade Dos Homens (crônicas) Contos De Mistério, Terror e Suspense (contos) Poemas Proibidos Para Hoje Á Noite (poesia erótica) entre outros...



Dedicatória: Á Edgar Allan Poe, o 'pai do Corvo' in memoriam, a quem admiro e tenho por inspiração em minhas histórias...

Prefácio

O Amor, esse 'cão dos diabos', como diria o poeta, pode sim, ser uma 'tragédia-anunciada. Mas não é o que desejamos, o que sonhamos em nosso íntimo. Queremos que o Amor nos supra em tudo. Acreditamos que por ele podemos alcançar nossas felicidades e realizar tudo que necessitamos para sermos completos. Seria perfeito, não fosse mágico, não haveria nisso nenhum defeito, se não fosse trágico!

Bem por isso, Clarice e Dimytre foram surpreendidos pela força enigmática do amor.

Permitiram se envolverem com os sentimentos que Anne lhes propôs, lhes impôs e assim cada um se seduziu. Maravilhoso, não fosse dramático! Contudo, um tanto traumático.

Seria romântico se não fosse o horror. Seria profundo se não fosse tão raso.

Aceitar ao envolvimento quando as relações perdem o controle, nos levam a crer que esse amor sem limites pode ser o início de um fim, que não é alegre nem triste, que não tem respostas, é não ou simplesmente sim!

Pena que quando descobrimos tudo isso já estamos devidamente envolvidos e invadidos. Como Clara e Dimy tentamos reagir, voar para fora de nossos ninhos, mas a vida pode sempre nos reservar surpresas.

Ter uma 'Anne' por perto, em nossa caminhada, pode ser visto de várias maneiras.

Romântica, misteriosa, egoísta, apaixonante... Bem, esse 'cão dos diabos' que é o amor, sempre vem nos surpreender!

Acredite, amor é isso.

É não saber o que lhe virá no futuro, no seu segundo seguinte e ainda assim, acreditar que a felicidade é possível.

Ao permitir chegar até onde isso é real, o leitor de A Última Carona há de se descobrir n'algum personagem desses...

Assim acredito e desejo...

Assim igualmente espero, quando a última página virar...

UM MINUTO PRA SE PENSAR...

O homem chegou em casa após mais um dia de serviço cansativo e estressante. Como de costume, dedicou seu tempo ao trabalho e fez isso muito bem, com suas razões, pois tinha consigo seus compromissos para manter e a pequena família pra sustentar. Apesar do cansaço, não deixou no entanto de encontrar antes seus amigos, colocar os papos em dia... afinal, pensava ele, amizades não se compram do mesmo modo que deve-se valorizar as amizades para não perde-las.

Acontece porém que a esposa, essa por sinal também chegava em casa cansada do seu serviço, vinha lhe cobrando mais atenção. Moravam juntos já há pelo menos oito anos, tinham um único filho pequeno ainda mas tudo que o marido fazia era explicar que estava trabalhando, dando seu suor sagrado, para o bem deles.

No mais, além de trabalho, só mesmo as amizades, que nem eram tantas assim, mas eram amizades inseparáveis. Isso irritava a mulher que se sentia trocada, ao mesmo tempo que fazia com que ela enxergasse erradamente, claro, que estava ela e o filho sendo um peso para o marido, ainda mais quando ele frisava que seu suor era sagrado, aquilo sim a tirava do sério.. .

Contudo mantinha-se o diálogo que quase sempre era cercado de cobranças da parte dela, mas nada mudava...

Essa noite porém, ao chegar em casa um pouco mais cedo, chamando pela mulher e pelo seu filho, encontrou a casa vazia, completamente vazia. Em um dos quartos, ficaram apenas os seus pertences os quais a mulher deixou. Visivelmente sentiu-se abalado, imediatamente.

Apesar daqueles momentos de cobranças, vinha mantendo uma vida estável dentro de casa, pelo menos financeiramente. Acreditava que aquelas situações fossem acasos da rotina de um casal, e que com o tempo tudo ia melhorar naturalmente ou simplesmente a mulher ia se acomodar e passar a aceitar seu modo de viver.

Não foi, porém o que aconteceu, via isso agora.

Numa mesa deixada no quarto com seus pertences estava um bilhete. ´ Nos perdoe, não queríamos mais ser um peso pra você, então estou me mudando com uma nova pessoa que conheci, não por dinheiro nem por mesmo por prazer, mas ela tem uma coisa que não encontrei em você = a atenção. ´

O homem quis gritar, chorar, esbravejar, mas de nada adiantaria. Ninguém mais estava ali dentro da casa pra lhe ouvir, pra lhe pedir atenção por um minuto que fosse.

Nem sua esposa, agora tida como infiel, nem seu próprio filho que naturalmente ela levou. De igual modo, não estava mais ali seu cachorro, amigo que ele adorava e acreditava ser fiel...também se fora com a mulher. E ele que dizia considerar o animal um membro da família, como um filho, explicava o marido, tentando suprir para a esposa a necessidade de uma nova criança em casa, coisa que a mulher sempre desejou. Agora não tinha ninguém...

Assim estava ele agora entregue ao esquecimento que sempre deixou mulher e filho, querendo gritar como um louco mas por seus próprios pensamentos sendo reprimido, sem sequer ter direção de pra onde teria ido sua família... vozes que agora ele queria ouvir, e não tinha mais chance. Culpar a mulher por sua infidelidade era nesse momento sua única opção. Claro, pensou ele, porque não esperou mais um tempo, ele um cara tão batalhador não merecia isso...pensava. porque resolvera agora só por cansaço da rotina abandoná-lo.

O que ele não entendia, e isso só o tempo poderia mostrá-lo, era o valor da atenção, não o valor do status, mas o valor do carinho e a segurança de ter atenção...

A

Ú

L

T

I

M

A

C

A

R

O

N

A

ÍNDICE

Dados da obra

Sobre o autor

Prefácio

Um minuto pra se pensar

A ÚLTIMA CARONA

CAP.1 AMIGOS, MAS NEM TANTO...

CAP.2 DETALHES DE UMA AMIZADE

CAP.3 UMA CILADA DO DESTINO

CAP.4 NADA PESSOAL

CAP.5 PISTOLA DE PRATA

CAP.6 UM ROCK PRA MATAR

CAP.7 SENSUAIS DEMAIS

CAP.8 MÃES DE GEMEOS

CAP.9 AMOR E VINGANÇA

CAP.10 SENTIMENTO

CAP.11 CRUZ NA ESTRADA

CAP.12 A FERRO E FOGO

CAP.13 DIOGO E MILLE

- CAP.14 APERTANDO A CONSCIÊNCIA**
- CAP.15 DESPINHADEIRO A BAIXO**
- CAP.16 DESEERTO DE SENTIMENTOS**
- CAP.17 ANNE... QUEM É ESSA GAROTA...**
- CAP.18 AMANTES DO MEDO**
- CAP.19 DIAS DE LOUCURA**
- CAP.20 LIBERDADES DE SENTIMENTOS**
- CAP.21 UM DESEJO AVENTUREIRO**
- CAP.22 MULHERES SELVAGENS**
- CAP.23 CARINHO E ENGANO**
- CAP.24 DANÇA DE CORPOS**
- CAP.25 A DROGA DO AMOR**
- CAP.26 CAMILLE E SEU DILEMA**
- CAP.27 TREVO DO DESTINO**
- CAP.28 SEM ALMA**
- CAP.29 A BUSCA DE UM AMOR**
- CAP.30 CARONA EM FUGA**
- CAP.31 A MAIS DE 100\HORA**
- CAP.32 ONDE ESTÁ DIMY?**
- CAP.33 PESADELO SOBRE RODAS**
- CAP.34 AO ABRIGO DOS SONHOS**

CAP.35 DE PAIXÕES E DE DOR

CAP.36 SOCORRO DE UMA ALMA

CAP.37 ASFALTO E SEUS DRAMAS

CAP.38 ENCONTRO COM A REALIDADE

CAP.39 UMA DOR NO CORAÇÃO

CAP.40 CARONA DE PESADELOS

CAP.41 A AMANTE E SEUS SEGREDOS

CAP.42 CORAÇÃO SUSPEITO

CAP.43 AMIZADE LOUCA

CAP.44 CAINDO EM SI

CAP.45 REAÇÃO EM DESESPERO

CAP.46 ABRAÇO FATAL

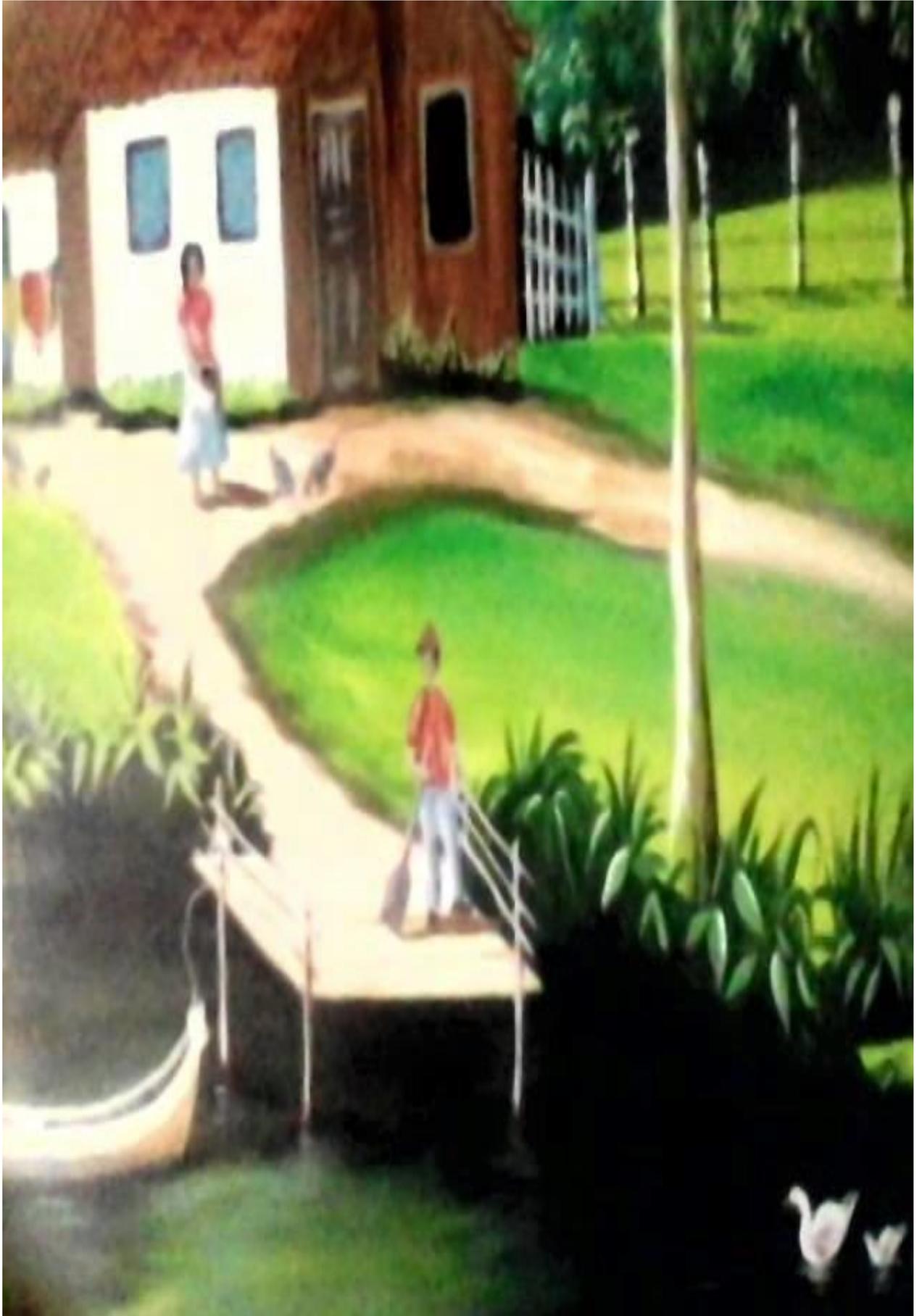
CAP.47 UM POEMA PRA CLARICE

CAP.48 NA LUZ DA MANHÃ

CAP.49 DOIS AMORES

CAP.50 DESTINOS CRUZADOS

CAP. 51 DEPOIS DAQUELE DIA



A ÚLTIMA CARONA

Cap. 1 AMIGOS, MAS NEM TANTO...

_Nunca liguei mesmo pro que falavam de mim...

_Ah... Também não, diz Anne, mas tem coisas que não dá pra se aceitar... Acho que ninguém merece.

-Bem... Procuro relevar as coisas... Senão, nem vivo, explica Dimy. Na verdade, ultimamente tenho feito muito isso.

No carro preto que Anne dirige, Dimytre liga o som.

O rapaz adora ouvir músicas, quase sempre rock, de preferência internacional. Ainda mais se for em som alto.

_Desliga isso, Dimy...

_O que?

_Desliga, meu... Ou abaixa. Desculpa, isso me perturba... Dimy dá uma pausa na música e sorri.

_Olha só, de verdade, você também me acha chato não é?

_Por causa do som alto?

_Claro que não... Eu digo, no geral...

_Não seu bobo, claro que não. Quem tem que avaliar isso é a Clara. Pra mim, você como amigo é bacana demais...

_Ah... Às vezes acho que você fala isso só pra me agradar, porque somos amigos, é isso...

CAP. 2 DETALHES DE UMA AMIZADE

_Você é um bobo mesmo. Vou falar pra Clara que você tá me fazendo chantagem emocional...

_Ah, mais essa agora...

_Vou falar com ela: _Clarice, seu marido é um chato de galocha,mas a chantagem dele não me fizeram mudar de idéia.

Pelo asfalto da BR-101 o carro desliza. Dimy encontrou com Anne alguns quilômetros antes em um trevo próximo da entrada do distrito de Celina. Amiga dele e da esposa Clarice há anos, esperava-o na sua volta da viagem que fez á Itapina.

_Eu aposto que ela vai concordar com você...

Assim que Anne entrou no carro, Dimy lhe ofereceu a direção. Então agora o conduzia com seus cabelos esvoaçantes sendo lambidos pelo vento na janela. Não gostava de correr muito, no máximo andava a 100/ por hora.

_Que nada, você pode não acreditar, mas Clara só fala bem devocê... Pelo menos até hoje não tenho nada a dizer...

_Eu entendo... responde ele... Ela também te tem como uma grande amiga...

_Isso é bom... Olha você viu aquilo?

Enquanto outros carros passam na pista ao contrário, Anne diz a Dimy ter visto algo como uma mulher se arrastando do outro lado da estrada e sugere que voltem para verificar.

_Mas como assim? Eu não vi...

_Como não? Bem ali... Olha... De repente, ela manobra seu veículo fazendo-o voltar.

Cap.3 UMA CILADA DO DESTINO

_Você não acha arriscado? Isso pode ser uma cilada...

_Que isso! Não acredito que pense assim...

Em segundos o carro com os dois estava entrando numa pequena estrada do outro lado da BR . O terreno, que era de barro, fazia com que Anne trafegasse mais lento. Parecia procurar por alguma pista...

_Eu juro que vi... E ela estava quase nua... Machucada.

_Tudo bem. Mas pra onde ela teria ido agora?.

Enquanto procura, Anne continua a seguir a estradinha mata a dentro. Dimy não concorda com aquela atitude da moça.

_Anne, o que deu em você? Pode voltar....

Anne continua dirigindo agora numa parte mais estreita do caminho. Ali, no meio da mata, quase 700 metros adentro, já parece perdida. Põe o rosto pra fora a procura da mulher.

_Olha, vamos sair e procurar por ela. Mas, eu juro que vi...

_Anne, diz Dimy descendo do carro assim que ela parou, acho que você não está bem... Você não pode estar bem.. Olha pra onde viemos...Que deu em você menina?

_Calma... Só aconteceu que perdi ela de vista. Mas juro...

Anne também saiu. Dando a volta no veículo, ela caminha alguns metros mais. De repente a mulher grita pra Dimy=

_Ei Dimy, venha ver isso aqui...

_Isso o que...? Onde? Olha, Anne, acho melhor...

_Aqui... Nesse meio de mato...